

Novas Regiões Marktest em 2013

# Actualização das Regiões Marktest

Documento de síntese da reorganização das Regiões Marktest, resultante da análise com os dados do Censos 2011

As alterações demográficas registadas em Portugal pelo Recenseamento Geral da População de 2011, são significativas, na comparação com os Censos anteriores. A comunicação social tem destacado o envelhecimento da população e a desertificação do interior do país, mas muitas mais serão as mudanças.

Neste contexto, a Marktest decidiu rever o seu modelo de definição de regiões, mantendo os pressupostos de base: elas devem reflectir a conjugação das dimensões **população, consumo/rendimento e ruralidade/urbanidade**.

Este documento sintetiza o processo e as conclusões alcançadas.

## Enquadramento

Quando as **Regiões Marktest** foram criadas, no início dos anos 80, foi realizada uma análise de *clusters* que integrava os seguintes elementos: *habitat*, Índice de Consumo e Índice de Ruralidade (Ver Anexo I, com a enumeração dos indicadores utilizados).

Quadro 1 – Elementos integrantes da análise de *clusters*



Feita a análise descrita, foi utilizado o conceito de **contiguidade geográfica** para determinar o posicionamento dos concelhos em cada região, sempre que estes se revelaram possuidores de características de transição relativamente aos concelhos vizinhos.

Obtiveram-se estratos homogéneos, classificados como: *metropolitanos, urbanos, semi-urbanos, semi-rurais e rurais*. Os concelhos foram então agrupados em Regiões Marktest, definidas com base na homogeneidade dos estratos que a compõem:

**Grande Lisboa:** inclui estratos metropolitanos, urbanos e semi-urbanos

**Grande Porto:** inclui estratos metropolitanos, urbanos e semi-urbanos

**Litoral Norte:** inclui estratos urbanos, semi-urbanos, semi-rurais e rurais

**Litoral Centro:** inclui estratos urbanos, semi-urbanos, semi-rurais e rurais

**Interior Norte:** inclui estratos urbanos, semi-urbanos, semi-rurais e rurais

**Sul:** inclui estratos urbanos e rurais

Esta análise permitiu identificar perfis regionais distintos: duas regiões muito urbanas (a Grande Lisboa e o Grande Porto) e o resto do país com características mistas, entre o urbano e o rural. A região Sul destacava-se como a mais marcadamente rural.

---

## Actualização do modelo

Aproveitou-se a divulgação dos resultados do Censos 2011 e a necessária actualização dos universos, que provoca uma inevitável quebra de série nos estudos regulares, para se proceder a uma revisão e actualização das Regiões Markttest.

O primeiro passo consistiu na avaliação da actualidade das mesmas, utilizando-se um conjunto de indicadores semelhantes aos que foram utilizados na sua criação e recorrendo à técnica estatística multivariada de análise de *clusters*, para detectar grupos homogéneos entre os concelhos do continente e também para definir critérios para manutenção ou transição de região.

Partindo novamente das três dimensões de análise subjacentes à sua criação: população, consumo/rendimento e ruralidade/urbanidade, foi definido um novo grupo de indicadores a utilizar, uma vez que alguns dos anteriores já não existem e estando também agora disponíveis novos indicadores, pertinentes para a análise. Os indicadores utilizados no modelo final foram seleccionados com recurso a análises estatísticas de correlação e de componentes principais (ver Anexo 2, com a descrição dos indicadores utilizados).

Aplicada a análise de *clusters* aos indicadores seleccionados, identificaram-se grupos homogéneos de concelhos de Portugal Continental, nas três dimensões de análise, mantendo também o critério de contiguidade geográfica, para decidir a eventual transição de região, relativamente a um concelho que se revele possuidor de um perfil mais próximo do perfil médio de uma região contígua.

Paralelamente à análise de *clusters*, os indicadores utilizados foram padronizados, com o intuito de se obter uma análise comparativa que traduzisse o posicionamento relativo de cada concelho, face à média nacional continental. Deste processo de padronização, resultaram 2 grupos de indicadores:

- Indicadores de **Tipo A**: aqueles em que os valores positivos significam que o concelho está posicionado **acima** da média nacional (a maioria dos indicadores analisados)
- Indicadores de **Tipo B**: aqueles em que os valores positivos significam que o concelho está posicionado **abaixo** da média nacional (caso do Índice de Envelhecimento e do Índice Geral Agrícola)

Os resultados obtidos para cada indicador indicam a existência de **perfis regionais** distintos:

- Regiões da Grande Lisboa e Grande Porto
  - Todos os concelhos constituintes das regiões da Grande Lisboa e Grande Porto, nos indicadores **Tipo A**, estão acima da média nacional (obtem sempre valores padronizados positivos, com excepção do *Peso da População Jovem*). Também obtêm valores largamente superiores aos dos concelhos das restantes regiões, o que os destaca em termos de posicionamento relativo;
  - Para os indicadores **Tipo B**, os concelhos destas duas regiões obtêm sempre valores abaixo da média nacional (negativos). No caso do Índice Geral Agrícola, os valores são os mais baixos registados, o que é característico destes grandes centros urbanos.
  - Estes resultados revelam uma **forte homogeneidade** a nível concelhio e **diferenciam estas regiões das restantes**.

- Restantes Regiões
  - As **restantes regiões têm menor homogeneidade**, dado que agregam concelhos com valores padronizados positivos e negativos (acima e abaixo da média nacional), embora cada região com uma distribuição diferente: **as duas regiões do litoral são comparativamente mais urbanas, mais populacionais e com maior nível económico**, do que as regiões Interior Norte e Sul.
  - Salienta-se que, a seguir às duas grandes regiões urbanas de Lisboa e Porto, **o Litoral Norte é a região que apresenta um conjunto maior de concelhos com características urbanas e com maior nível económico e populacional**, bem posicionados em relação à média nacional, embora o Litoral Centro seja globalmente mais jovem do que o Litoral Norte.
  - **O Interior Norte e o Sul são as regiões menos urbanas, onde a dimensão e densidade populacional são menores e com maior envelhecimento e nível económico mais baixo** (o posicionamento relativo concelhio, em relação os indicadores **Tipo A** é sempre ou quase sempre abaixo da média nacional, de forma bastante expressiva e acima da média no caso dos indicadores **Tipo B**). **O Sul é a região mais pobre e mais rural** e a seguir às regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, é a mais homogénea a nível da sua composição concelhia, para os indicadores em estudo.

Estes resultados foram depois confirmados pela **análise de clusters**, que tinha revelado a existência de:

- Cinco *clusters* populacionais, numerados de P1 a P5, do menos populacional e mais envelhecido/menos activo ao mais populacional e menos envelhecido/mais activo.
- Cinco *clusters* económicos, numerados de E1 a E5, do menos rico/ com menor actividade económica ao mais rico/ com maior actividade económica. (Salienta-se que o cluster 5, com maior nível económico, é formado apenas por um único concelho que se destacou do resto do país, de forma bastante expressiva: o concelho de Lisboa.)
- Cinco *clusters* urbano-rurais, numerados de UR1 a UR5, do menos urbano ao mais urbano.

Da análise realizada, há a realçar as seguintes conclusões:

- Sobressaem as regiões Grande Lisboa e Grande Porto, por serem as únicas em que os concelhos foram todos agrupados nos *clusters* mais populacionais e mais urbanos. A nível económico, predominam os concelhos dos *clusters* E3 e E4.
- As restantes regiões são menos homogéneas, dada a maior diversidade dos *clusters* a nível concelhio e verifica-se que as duas regiões litorais são mais populosas, mais urbanas e com maior nível económico, por concentrarem mais concelhos nos *clusters* com numeração mais elevada.
- O Sul destaca-se por alcançar o segundo lugar em termos de homogeneidade: os seus concelhos foram todos agregados, nas três dimensões - população, actividade económica e urbanidade-ruralidade - nos *clusters* números 1, 2 ou 3, os menos populacionais, menos urbanos e de menor riqueza económica.

A conclusão geral desta análise, é que o nível económico está directamente relacionado com as características urbana e populacional: quanto mais urbana uma região, tendencialmente é maior o nível económico e maior a dimensão populacional dos concelhos que a compõem.

Como síntese, foi criada uma **tipologia regional** que identifica três tipos de regiões: **Urbana, Mista e Predominantemente Rural**. Esta tipologia está de acordo com os perfis regionais identificados após a estratificação e agregação dos concelhos, no modelo de criação das regiões.

Tipo de Região	Regiões Markttest
Urbana	Grande Lisboa e Grande Porto
Mista	Litoral Norte, Litoral Centro e Interior Norte
Predominantemente Rural	Sul

Em conclusão, verificou-se que, passados 30 anos da criação das Regiões Markttest, estas **continuam globalmente consistentes**, tendo em conta os seus objectivos de segmentação geográfica do país.

Estando a estrutura global definida (e mantida), o passo final consistiu na análise mais fina dos concelhos limítrofes das regiões, para detectar eventuais necessidades de transição entre regiões contíguas.

## Modelo final

Para esta última fase foi feita uma análise que visou, precisamente, identificar possíveis alterações na composição concelhia das regiões. Esta baseou-se na análise integrada dos três tipos de *clusters* detectados, tendo sido aplicado um critério de homogeneidade para decidir a eventual mudança de concelhos para uma região contígua.

### A Região da Grande Lisboa

Tendo em conta o critério da contiguidade geográfica, o concelho do Seixal tem condições para transitar do Litoral Centro para a Grande Lisboa, uma vez que, de um ponto de vista integrado, está mais próximo dos concelhos lisboetas, tendo um perfil idêntico ao concelho de Almada (foi integrado nos mesmos clusters que este concelho), que já faz parte da Grande Lisboa.

Os concelhos do Barreiro e de Vila Franca de Xira, embora apresentem semelhanças com os concelhos da Grande Lisboa em termos populacionais, urbanos e económicos, não cumprem pelo menos um dos critérios: Vila Franca de Xira é mais rural que os concelhos lisboetas e o Barreiro é mais pobre, a nível da actividade económica e do patamar de riqueza.

### A Região do Grande Porto

Na anterior versão das regiões Markttest, o Grande Porto incluía um único concelho integrado num *cluster* económico mais baixo, Valongo. Este concelho não apresenta as mesmas características económicas que caracterizam os concelhos das regiões urbanas e a sua presença no Grande Porto contraria a homogeneidade existente nos restantes concelhos. Sob o ponto de vista



dos indicadores económicos, está actualmente mais próximo dos concelhos do Litoral Norte. Dada a sua posição geográfica, transita agora para esta região.

Em contraste, alguns concelhos do Litoral Norte revelaram maior afinidade com os concelhos do Grande Porto, fazendo parte do mesmo conjunto de *clusters*: Braga, Coimbra, Guimarães, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Famalicão. Contudo, segundo o critério da contiguidade geográfica, só o concelho de Santa Maria da Feira é integrado nesta região.

Tendo em conta os critérios de posição e contiguidade geográficas e os critérios de reagrupamento, não se justificam outras alterações na composição concelhia das Regiões Markttest.

## Nova Configuração das Regiões Markttest

O Quadro 3 sintetiza as alterações na configuração das Regiões Markttest e o Quadro 4 apresenta a distribuição da população residente pelas regiões, segundo a actual configuração e para os dados do Censos 2001 e 2011 e segundo a nova configuração, para os Censos 2011:

Quadro 3 – Alterações na estrutura das Regiões Markttest

Região Markttest	Entradas	Saídas
Grande Lisboa	Seixal	-
Grande Porto	Santa Maria da Feira	Valongo
Litoral Norte	Valongo	Santa Maria da Feira
Litoral Centro	-	Seixal
Interior Norte	-	-
Sul	-	-

Quadro 4 – Distribuição da População Residente no Continente com 15 e mais anos, pelas Regiões Markttest

Região Markttest	Versão < 2012		Versão 2013 >
	Censos 2001	Censos 2011	
Grande Lisboa	19,86%	19,87%	21,41%
Grande Porto	11,00%	11,07%	11,53%
Litoral Norte	19,31%	19,54%	19,08%
Litoral Centro	16,27%	16,83%	15,28%
Interior Norte	22,16%	21,14%	21,14%
Sul	11,40%	11,55%	11,55%

---

# Estrutura 2013 das Regiões Markttest

Com este processo de investigação, fica definida a estrutura das Regiões Markttest a aplicar a partir de 2013.

## Região da Grande Lisboa

**Distrito de Lisboa** - concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Odivelas, Oeiras e Sintra.

**Distrito de Setúbal** - concelhos de Almada e Seixal.

## Região do Grande Porto

**Distrito do Porto** - concelhos de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto e Gaia.

**Distrito de Aveiro** - concelho de Santa Maria da Feira

## Região do Litoral Norte

**Distrito de Aveiro** - com excepção dos concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Santa Maria da Feira, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

**Distrito de Braga** - concelhos de Barcelos, Braga, Esposende, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

**Distrito de Coimbra** - concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho e Soure.

**Distrito do Porto** - concelhos de Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo e Vila do Conde.

**Distrito de Viana do Castelo** - concelhos de Caminha e Viana do Castelo

## Região do Litoral Centro

**Distrito de Leiria** - com excepção dos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande.

**Distrito de Lisboa** - com excepção dos concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Odivelas, Oeiras e Sintra.

**Distrito de Santarém** - com excepção dos concelhos de Almeirim, Alpiarça Benavente, Chamusca, Coruche, Ferreira do Zêzere, Mação, Salvaterra de Magos e Sardoal.

**Distrito de Setúbal** - concelhos do Barreiro, Moita, Montijo, Sesimbra e Setúbal.

## Região do Interior Norte

**Distrito de Aveiro** - concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Sever do Vouga e Vale de Cambra

**Distrito de Braga** - concelhos de Amares, Cabeceiras de Bastos, Celorico de Basto, Fafe, Póvoa do Lanhoso, Terras do Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde

**Distritos de Bragança e Castelo Branco**

**Distrito de Coimbra** - concelhos de Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares.

**Distrito da Guarda**



**Distrito de Leiria** - concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande.

**Distrito do Porto** - concelhos de Amarante, Baião, Paços de Ferreira, Paredes, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes e Penafiel.

**Distrito de Santarém** - concelhos de Ferreira do Zêzere, Mação e Sardoal.

**Distrito de Viana do Castelo** - com excepção dos concelhos de Caminha e Viana do Castelo.

**Distritos de Vila Real e Viseu**

#### **Região do Sul**

**Distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre**

**Distrito de Santarém** - concelhos de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos.

**Distrito de Setúbal** - concelhos de Alcácer do Sal, Alcochete, Palmela, Grândola, Santiago do Cacém e Sines.

---

# Anexos

## Anexo 1: Indicadores utilizados para as 3 dimensões da investigação

Para a definição do conceito de **Habitat**, dentro de cada concelho agruparam-se as localidades tendo em conta a sua dimensão populacional, numa escala de menos de 2000 habitantes até mais de 10000 habitantes.

O **Índice de Consumo** procurava representar os diferentes níveis de riqueza da população dos concelhos. Foi criado a partir do quociente entre dois outros índices: *Índice de Poder de Compra Regional (IPCR)* e *Índice de População*.

O **Índice de Ruralidade** foi obtido com base num conjunto de indicadores concelhios, sendo os mais importantes: *Densidade Populacional*, *População Activa*, *População Activa no Sector Primário*, *Contribuição Predial Rústica e Urbana*. Os concelhos foram depois classificados em **urbanos e rurais**.

## Anexo 2: Indicadores utilizados nos Clusters

### 1 - Indicadores utilizados na detecção de Clusters Populacionais

Na procura de grupos de concelhos com perfis populacionais semelhantes, foram utilizados os seguintes indicadores:

- Densidade Populacional (habitantes/Km<sup>2</sup>; INE, Censos 2011)
- Índice de Distribuição da População (permilagem; Markttest, Sales Index; 2012)
- Peso da População Activa (percentagem; INE, Censos 2011)
- Peso da População Jovem (percentagem; INE, Censos 2011)
- Índice de Envelhecimento (percentagem; INE, Censos 2011)
- Taxa Bruta de Natalidade (permilagem; INE, Censos 2011)

A análise revelou a existência de cinco *clusters* populacionais, que foram numerados de 1 a 5, do menos populacional e mais envelhecido/menos activo ao mais populacional e menos envelhecido/mais activo.

### 2 - Indicadores utilizados na detecção de Clusters Económicos

Para a detecção de grupos de concelhos com perfis económicos semelhantes, foram utilizados os indicadores usados para a construção do Índice de Rendimento da Markttest, todos expressos em número índice, de acordo com a metodologia geral de cálculo dos índices Markttest:

- Índice de Carga Fiscal (permilagem; Markttest, Sales Index; 2012)
- Índice de Consumo Geral de Energia (permilagem; Markttest, Sales Index; 2012)
- Índice de Penetração Bancária (permilagem; Markttest, Sales Index; 2012)
- Índice de Vendas de Veículos Ligeiros (permilagem; Markttest, Sales Index; 2012)
- Índice de Comércio de Retalhista (permilagem; Markttest, Sales Index; 2012)

O Índice de Carga Fiscal é composto pelas variáveis: Imposto do Estado (Total); Contribuição Autárquica (Euros); Imposto Municipal de SISA (Euros); Imposto Municipal sobre Veículos (Euros).

O Índice de Consumo Geral de Energia<sup>4</sup> é composto pelas variáveis: Consumos de electricidade de baixa tensão (000kwh); Consumos de electricidade em alta e média tensão (000kwh).

O Índice de Penetração Bancária, o Índice de Vendas de Veículos Ligeiros e o Índice de Comércio Retalhista são Índices simples, formados, respectivamente, com base nas variáveis: número total de dependências bancárias; número de vendas de automóveis ligeiros de passageiros e mistos; número total de dependências bancárias.

A estes índices de riqueza e de consumo, foi adicionado o Índice de Concentração Empresarial, formado a partir do número total de estabelecimentos de empresas.

A análise identificou cinco *clusters* económicos, numerados de 1 a 5, do menos rico/ com menor actividade económica ao mais rico/ com maior actividade económica. Salienta-se que o *cluster* 5, com maior nível económico é formado apenas por um único concelho que se destacou do resto do país, de forma bastante expressiva: o concelho de Lisboa.



### 3 - Indicadores utilizados na detecção de *Clusters* Urbano-Rurais

Na análise de grupos em termos de características urbanas/rurais, foram utilizados os seguintes indicadores:

- Peso do Solo Urbano (percentagem; Marktest; 2010)
- Índice Geral Agrícola (permilagem; Marktest, Sales Index; 2012)

O Peso do Solo Urbano foi criado a partir das variáveis do INE: Usos do Solo: Urbano (hectares) e Área Total (hectares).

O Índice Geral Agrícola é composto pelos índices Marktest: Índice de Superfície Agrícola Utilizável; Índice de Culturas Agrícolas; Índice de Efectivos Animais; Índice de Máquinas Agrícolas; Índice de Trabalhadores Agrícolas.

A análise detectou cinco *clusters* urbano-rurais, numerados de 1 a 5, do menos urbano ao mais urbano.

#### Acesso online

Este documento está disponível [online](#), no site do Grupo Marktest.

As Regiões Marktest podem ser consultadas [aqui](#).